

Envelhecer: um estudo de caso sobre as universidades da terceira idade no Brasil e Portugal**Aging: a case study on universities of the third age in Brazil and Portugal****Envejecimiento: un estudio de caso sobre universidades de la tercera edad en Brasil y Portugal****Recebido: 15/06/2019****Aprovado: 02/05/2020****Publicado: 01/08/2020****Marta Regina Farinelli¹
Nanci Soares²**

Este é um estudo documental e de caso, realizado entre 2016 e 2017, referente as Universidades de Terceira Idade, e tem como objetivo descrever os programas de universidade direcionadas a pessoa idosa no Brasil e Portugal, com foco na literacia para a saúde. Utilizou-se da abordagem dialética como análise dos documentos encontrados. Considerou-se parte do estudo quatro universidades de cada país. Verificou-se que os programas das referidas instituições tem similitudes e que no Brasil são mais ligados a instituições de ensino superior e de pesquisa e em Portugal mais a iniciativas sociais pública e privadas. As atividades desenvolvidas contribuem para o envelhecimento ativo, a participação social e a melhoria da qualidade de vida. São programas delineados e dão respostas sociais a demandas da pessoa madura. O espaço é relevante para melhorar o nível de literacia para a saúde do idoso e idosa e pode ser uma estratégia efetiva para mudanças de estilo de vida e promoção da saúde.

Descritores: Alfabetização em saúde; Educação em saúde; Envelhecimento.

This is a documentary and case study carried out between 2016 and 2017, referring to Third Age Universities with the goal of describing university programs aimed at the elderly in Brazil and Portugal, with a focus on health literacy. The dialectic approach was used to analyze the documents found. Four universities from each country were considered for the study. It was found that the programs of these institutions have similarities and that, in Brazil, they are more linked to higher education and research institutions and, in Portugal, more to public and private social initiatives. The activities carried out contribute to active aging, social participation and improved quality of life. These programs are designed and provide social responses to the demands of mature people. The space is relevant to improve the level of literacy for the health of the elderly and can be an effective strategy for lifestyle changes and health promotion.

Descriptors: Health literacy; Health education; Aging.

Este es un estudio documental y de caso, realizado entre 2016 y 2017, referente a las Universidades de la Tercera Edad, y tiene como objetivo describir los programas universitarios dirigidos a los ancianos en Brasil y Portugal, con un enfoque en la alfabetización en salud. Se utilizó el enfoque dialéctico como análisis de los documentos encontrados. Se consideraron cuatro universidades en cada país como parte del estudio. Se comprobó que los programas de estas instituciones tienen similitudes y que en Brasil están más vinculados a las instituciones de enseñanza superior e investigación y en Portugal más a las iniciativas sociales públicas y privadas. Las actividades desarrolladas contribuyen al envejecimiento activo, la participación social y la mejora de la calidad de vida. Son programas diseñados y proporcionan respuestas sociales a las demandas de la persona madura. El espacio es pertinente para mejorar el nivel de alfabetización en salud de los ancianos y puede ser una estrategia eficaz para los cambios de estilo de vida y la promoción de la salud

Descriptorios: Alfabetización en salud; Educación en salud; Envejecimiento.

1. Assistente Social. Bacharel em Direito. Mestre e Doutora em Serviço Social. Professora Adjunta IV do Curso de Serviço Social, do Programa de Pós Graduação em Psicologia e, do Programa de Residência Integrada e Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil. ORCID: 0000-0003-0536-4017 E-mail: martafarinelli@gmail.com

2. Assistente Social. Mestre e Doutora em Serviço Social. Pós Doutora em Ciências da Saúde. Docente no curso de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, SP, Brasil. ORCID: 0000-0002-9528-4231 E-mail: nancisoares15@gmail.com

INTRODUÇÃO

Envelhecer é um processo natural da vida humana, e tem sido objeto de estudos nas mais diversas áreas do conhecimento. Comumente, esse crescimento resulta do declínio da fertilidade, avanço da expectativa de vida, diminuição da mortalidade, melhoria das condições de saneamento básico, saúde pública, avanços biotecnológicos e do conhecimento médico¹.

Melhoria nas condições e qualidade de vida são sempre pontos divergentes de discussões e estudos, no entanto, é preciso reconhecer o avanço no que se refere ao viver mais e continuar a busca por meios e estratégias para viver mais e melhor.

Com o rápido crescimento da população idosa, demandas societárias surgem na mesma velocidade e proporção, portanto, faz-se necessário implementar políticas públicas eficazes para atender as novas necessidades deste seguimento populacional^{2,3}.

Os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) estimam que, em 2050, a população mundial terá dois bilhões de pessoas idosas. Desta forma, há um estreitamento da base da pirâmide etária e um alargamento do seu topo, o que origina a inversão desta pirâmide, com um duplo envelhecimento³. O processo de envelhecimento ocorreu de forma mais lenta e gradativa nos países centrais como Portugal, o que possibilitou uma melhor adequação as novas configurações do cenário demográfico³.

É urgente a compreensão em todos os aspectos do que é ser idoso/a na atual conjuntura e num futuro muito próximo. Também é importante entender que a velhice é um processo inerente à condição humana, e o que isso representará para a vida em sociedade.

É preciso ultrapassar a dimensão dada pelo capitalismo, ao considerar o/a idoso/a apenas como sujeito improdutivo, fora dos meios de produção e, por consequência, aquele que não mais oferece condições para a obtenção do lucro, evidenciando sua exclusão social⁴.

O idoso é um sujeito de direitos, porém a materialidade das políticas, no seu cotidiano, caracteriza-se por ser um lugar do não direito, da não cidadania. As legislações precisam ser efetivadas com ações concretas e de acordo com as reais necessidades que possibilitem o enfrentamento da nova realidade a que este grupo etário se encontra exposto, numa sociedade que valoriza o que é produtivo⁵. O/a trabalhador/a velho/a, ao perder o seu valor de uso para o capital, alcança um estágio desumanizante, ou seja, é supérfluo/a para o capital e peso morto no exército industrial de reserva⁶.

O/a trabalhador/a que foi explorado durante todo tempo de vida que esteve no mercado de trabalho, e que sofreu com a alienação e desrespeito aos seus direitos sociais básicos provavelmente viverá, na velhice, as consequências das condições precárias de uma vida toda. Para as pessoas idosas, a idade configura-se, neste contexto, mais um fator de acirramento da desigualdade social⁷.

Nesta perspectiva, se faz necessário a efetivação de ações e políticas públicas para além do assistencialismo, preconceitos e discriminações com estes sujeitos de direitos. É urgente a implementação de políticas que considere o processo de envelhecimento, isto é, de constituição da vida e não a velhice em si⁸.

É preciso reconhecer que o envelhecimento não é um processo homogêneo. É preciso compreender que cada pessoa vivencia esta etapa da vida de forma diferente: com história particular, fatores estruturais (classe, gênero, etnia) a ela relacionados, como saúde, educação, condições socioeconômicas e culturais⁹. E que as concepções de velhice como o resultado de uma construção social e temporal, efetivadas no interior das sociedades com valores e princípios próprios, são abarcadas por ações multifacetadas, multidirecionadas e contraditórias^{7,10}.

Há muito do que se fazer pela e para a população idosa no Brasil e em Portugal, cujas medidas e políticas adotadas não são efetivadas na medida das demandas e interesses deste seguimento populacional^{3,5}.

A demanda por respostas nas áreas sociais, psicológicas, culturais, e outras estimula o surgimento das universidades e dos espaços para a convivência para a pessoa idosa. As universidades contribuem para a formação da nova identidade etária, sobretudo para aquelas pessoas que não necessitam de trabalhar para sobreviver e/ou para aqueles que estão fora do trabalho, dito produtivo para o capital.

As universidades destinadas a este segmento populacional oferecem atividades intelectuais, físicas, culturais, artísticas, saúde e de lazer, entre outras, cuja proposta principal é trabalhar o isolamento social, que se revela a partir da organização da sociedade capitalista, e se manifesta, durante o processo de envelhecimento do trabalhador/a, por meio de “desproteções” sociais¹¹.

Nas universidades destinadas a pessoa idosa, os/as participantes poderão manter uma posição de prestígio; distanciando-se de uma imagem de velhice negativa, e evidenciando as várias potencialidades, e autonomia¹².

Deste modo, questiona-se neste trabalho: o que as universidades destinadas à pessoa idosa contribuem na promoção da saúde? Reconhecendo-se a importância de as pessoas desenvolverem capacidades e competências para promoverem sua qualidade de vida e estilos de vida saudáveis cotidianamente, e uma das possibilidades decorre do acesso às informações e conhecimento, e as Universidades Abertas a Terceira Idade são espaços propícios para que isto se efetive.

O objeto desta investigação foi as Universidades da Terceira Idade (UTI) como espaço para o fortalecimento da saúde da pessoa idosa, e a literacia para a saúde (LT) enquanto estratégia que pode possibilitar a promoção da saúde.

Parte-se do conceito de literacia para a saúde no contexto lusófono que se relaciona a conscientização da pessoa aprendente e atuante no desenvolvimento das suas capacidades de lidar com a informação sobre saúde, nomeadamente, no que diz respeito ao seu acesso, compreensão, interpretação, avaliação, aplicação e utilização em diversas situações e ao longo do ciclo de vida^{13,14}.

Considera-se a conscientização como contribuição para potencializar a capacidade de aprender e interpretar a realidade. A literacia é forte argumento para a adoção de um comportamento emancipador para a pessoa diante de determinações sociais e econômicas, ressaltando a sua capacidade crítica¹⁵. E, por estas questões, justifica-se esta investigação.

Assim, este estudo tem como objetivo descrever os programas de universidade direcionadas a pessoa idosa no Brasil e Portugal, com foco na literacia para a saúde.

MÉTODO

Trata-se de pesquisa documental e um estudo de caso¹⁶ realizado de 2016 a 2017 em Universidades Abertas a Terceira Idade do Brasil e Portugal, tendo a abordagem dialética como análise dos dados dos documentos. Tal abordagem possibilitou a consideração da historicidade, da totalidade, da contradição e da mediação para a análise crítica do referencial teórico articulados aos dados dos documentos apreendidos e pesquisados¹⁷.

As Universidades Abertas a Terceira Idade e Universidades Sêniores como são chamadas no Brasil e em Portugal, respectivamente, foram o *lócus* da investigação, tendo como eixo norteador a literacia para a saúde como estratégia para a promoção da saúde.

A trajetória do levantamento bibliográfico compôs a combinação necessária para apreensão e tratamento das condições concretas da literacia para a saúde na pessoa idosa. A análise documental confrontou as descobertas por meio de informações contextualizadas, com investimento na seleção e apreensão dos dados com rigor científico.

A região Sudeste foi priorizada pelo número de instituições. Os critérios de inclusão no Brasil para o estudo de caso foram as universidades públicas: federal e estadual; e para obter unidade representativa de cada estado da referida região, duas outras universidades federais e estaduais que possuíam programas desta natureza destinados a pessoa idosa, que primeiro

respondesse ao contato formal disponibilizasse material para análise, no período de outubro e novembro de 2016.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa online no portal do Ministério da Educação (MEC) para verificar a relação das universidades estaduais e federais da referida região, totalizando 19 universidades federais e seis estaduais.

Procurou-se online quais possuíam programas/universidades direcionadas a pessoa idosa. Em seguida, enviou-se e-mail padrão para todas elas para convidar seus coordenadores a responder a um pequeno questionário e disponibilizar, se necessário, material alusivo à dinâmica do programa de Universidade da Terceira Idade como: nome, objetivos, tipo de projeto, ano da fundação, número de participantes, critérios para inserção, atividades curriculares e extracurriculares desenvolvidas, apoio recebido, enfoque do programa, fontes dos recursos financeiros, quadro de docentes, investimento financeiro a ser realizado pelo/a participantes, dentre outros.

Em Portugal, o critério foi: Universidades de diferentes comunidades de Portugal (rural, semirural, urbana e região autônoma – ilha) que fossem associadas a Associação Rede de Universidades Seniores de Portugal (RUTIS). A escolha das universidades destinadas a pessoa idosa filiadas à rede RUTIS (305 associados) se deveu ao fato que estas possuíam o apoio/parceria da Câmara Municipal (prefeituras) e, portanto, eram mais acessíveis com relação ao investimento financeiro a ser dispendido pelo/a participante.

O estudo de caso se ateve às 04 universidades que primeiro respondessem ao contato formal e enviassem material para análise, bem como concedesse uma visita, no período de outubro e novembro de 2016.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa na relação de associados da rede RUTIS disponibilizada por sua equipe. Em seguida, enviou-se e-mail padrão para todos os associados para convidar seus coordenadores a responder um questionário, oferecer outros materiais alusivo à dinâmica do programa da Universidade e conceder uma visita *in lócus* para apreensão da estrutura física, dinâmica das universidades destinadas a pessoa idosa, em que são realizadas as atividades com os participantes.

Um estudo¹⁸ mostrou que as universidades destinadas as pessoas idosas possuem características semelhantes no que se refere a sua constituição, objetivos, propostas pedagógicas, atividades desenvolvidas. Desta forma, optou-se pelo estudo de caso em algumas unidades em cada país.

A obtenção dos documentos foi realizada por meio do preenchimento de um questionário, registros em redes sociais (como Facebook e sítios/sites das universidades), outros documentos legais e específico de cada universidade, folhetos de divulgação, encartes comemorativos e murais.

Foi utilizado também um desenho esquelético (um esquema) para facilitar a exposição da estrutura organizacional das universidades da pessoa idosa no Brasil e Portugal. Por se tratar de um estudo documental e de caso, a presente investigação não necessitou da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Considerou-se quatro (04) instituições no Brasil e quatro (04) em Portugal. A Figura 1 mostra aspectos relevantes apreendidos na estrutura organizacional das UTIs estudadas no Brasil e em Portugal.

Figura 1. Estrutura Organizacional das Universidades Abertas a Terceira Idade. Brasil e Portugal, 2017.

O Quadro 1 mostra a característica das universidades consideradas no Brasil.

Quadro 1. Universidades Abertas à Terceira Idade. Brasil, 2017.

Identificação	Objetivos	Síntese da dinâmica das universidades
UNESP - Franca - SP* Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI)	Ampliar a aquisição de conhecimentos, estimular a convivência social e a compreensão de direitos, por meio de um trabalho que visa à emancipação e a construção da cidadania de seus usuários, promovendo o envelhecer ativo. Propiciar autonomia da pessoa idosa.	Ano de fundação: 1993 Crítérios de adesão para participação: ter 45 anos ou mais, saber ler e escrever. A UNATI de Franca está vinculada à Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura e foi institucionalizada pela portaria 191 de 07 de maio de 2001. Esta unifica todas as unidades possuidoras de um núcleo local em funcionamento voltado para a Terceira Idade. Atividades: desenvolvidas em sua maioria no período diurno, possuem um caráter socioeducativo e cursos, palestras com temas contemporâneos, direitos humanos e sociais, políticas de atendimento ao idoso, cidadania, saúde, oficinas sobre envelhecimento ativo, yoga, biodança entre outras, eventos temáticos, festas comemorativas, viagens culturais e de lazer previamente estabelecidos. Os temas a serem discutidos são escolhidos a partir da realidade que se apresenta na instituição, e demanda dos unatianos/a de forma dinâmica e dialética. As atividades são ministradas por categorias profissionais de varias áreas do saber de forma voluntária e colaborativa. Os/As docentes de vários departamentos da UNESP câmpus de Franca contribuem na realização das ações. Destaca-se a UNATI como espaço de estágio para os/as graduandos/as do o Curso de Serviço Social propiciando investir em pesquisas e atividades de extensão relacionadas ao envelhecimento e velhice; e Grupo de Estudos e

		<p>pesquisas: Envelhecimento, Políticas Públicas e Sociedade</p> <p>Número de participantes: 100 a 200 pessoas inscritas;</p> <p>Recursos: provenientes da FUNDUNESP (Fundação para o Desenvolvimento da Unesp) e do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unesp, agências de fomentos estaduais/ federais mediante a apresentação de projetos.</p>
<p>UFTM - Uberaba - MG Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI)</p>	<p>Concretizar um trabalho com pessoas que atingiram a maturidade, para proporcionar os meios necessários ao exercício da cidadania plena, por meio de atividades sócio-educativas, assistenciais e culturais, que desenvolvam hábitos e atitudes para uma convivência social satisfatória, de forma a despertar a criatividade, a afetividade, autonomia física, motora e cognitiva; garantir o usufruto dos direitos à saúde, à cultura, ao lazer e a uma melhor qualidade de vida. Envolver a Universidade de forma interdisciplinar na questão do envelhecimento, abrindo campo de atuação de ensino e pesquisa.</p>	<p>Ano de fundação: 2010</p> <p>Crterios de adesão para participação: ter 55 anos ou mais, saber ler e escrever.</p> <p>A UATI está vinculada a Pro reitoria de Extensão da UFTM;</p> <p>Atividades: desenvolvidas em sua maioria no período diurno. Oferecem cursos que visam à atenção integral a saúde do/a idoso/a e entre as disciplinas destaca - se utilização de aplicativos de celular, mídias sociais, educação no trânsito, pilates, enfermagem, inglês, fisioterapia, nutrição, exercícios físicos, geografia, maquiagem, direitos sociais, qualidade de vida entre outras. As atividades culturais são realizadas no município de Uberaba. Os temas a serem discutidos, geralmente são estabelecidos em rodas de conversas realizadas pelos participantes. As atividades são ministradas por categorias profissionais de varias áreas do saber de forma voluntária e colaborativa. Os/As docentes de vários departamentos da UFTM contribuem na realização das ações. A UATI oferece espaço de estágio para os/as graduandos/as dos diferentes Cursos de Saúde, Ciências Sociais e Humanas; os/as docentes e discentes estão inseridos em grupos de estudos e pesquisas que possuem como foco o envelhecimento e velhice.</p> <p>Número de participantes: 100 pessoas</p> <p>Recursos: provenientes de agências de fomentos estaduais/federais mediante a apresentação de projetos.</p>
<p>UERJ - RJ*** Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI)</p>	<p>Contribuir para a melhoria dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas idosas, utilizando as possibilidades existentes na instituição universitária.</p> <p>Promover estudos, debates, pesquisas e assistência à população idosa.</p> <p>Assessorar órgãos do governo na formulação de políticas específicas para o grupo etário com mais de 60 anos.</p> <p>Prestar consultorias e serviços a órgãos governamentais e não governamentais em assuntos que envolvam a terceira idade.</p> <p>Contribuir para a elevação dos níveis de saúde física e mental e social de pessoas idosas, utilizando os recursos e alternativas existentes na Universidade.</p>	<p>Ano de fundação: 1993 como núcleo da Sub-Reitoria de Extensão e Cultura da UERJ. Constituiu-se formalmente como um programa vinculado ao Instituto de Medicina Social. Iniciativas de atendimento a população que envelhece foram tomadas desde a década de 1980, com um Programa de atendimento adequado às necessidades de saúde do/a idoso/a, por intermédio de um Centro de Promoção da Saúde de Idosos no Hospital Universitário Pedro Ernesto, vinculado a UERJ.</p> <p>Crterios de adesão: pessoas com 60 anos ou mais.</p> <p>Atividades: em quatro eixos que podem ser identificadas ações de ensino, pesquisa e extensão:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Atividades para as pessoas idosas com serviços de saúde, atividades socioculturais e educativas e de integração/inserção social; 2. Atividades para estudantes graduação, profissionais e público não idoso com: formação, capacitação, atualização, especialização de recursos humano; educação continuada e preparação de cuidadores de idosos

	<p>Promover cursos para idosos visando a atualizar seus conhecimentos e integrando-os à sociedade contemporânea.</p> <p>Prestar assistência médica, jurídica e física <i>lato sensu</i> à população idosa.</p> <p>Oferecer à população idosa uma Unidade de excelência, fazendo da UnATI/UERJ uma instituição de saúde pública e, igualmente, de socioterapia, serviços comunitários, pesquisas e ações gerontológicas de um modo geral.</p> <p>Capacitar profissionais de várias áreas de conhecimento a lidar com os problemas da população idosa.</p> <p>Promover análises comparativas entre os estudos sobre terceira idade realizados no Brasil e nos diferentes países.</p> <p>Realizar seminários, publicações, documentos e quaisquer outras modalidades que tornem públicas as informações e os estudos desenvolvidos pelo Programa.</p>	<p>3. Produção do conhecimento e volta-se para pesquisadores e estudantes de cursos de pós-graduação com: produção de pesquisa; centro de documentação; portal e publicação e divulgação da produção dos pesquisadores.</p> <p>4. Prioriza a sensibilização da opinião pública e preocupa-se com a visibilidade do programa. É voltado para o público externo e formador de opinião com Atividades de extensão; Programa de voluntariado; atividades de comunicação e divulgação; participação na formulação de políticas voltadas para a população idosa.</p> <p>São oferecidos 125 cursos e outras atividades por semestre nas áreas de educação em saúde; arte e cultura; conhecimento gerais e línguas estrangeiras; conhecimentos específicos sobre a terceira idades. São oferecidos <i>workshops</i>, apresentações públicas de canto, dança, exposições de artes plásticas, festas, bailes entre outros organizados em parceria com outras unidades acadêmicas das universidades. As atividades são ministradas por um corpo docente composto por mais de 50 professores, alguns pertencentes ao quadro docente da UERJ, que dividem sua carga horária com a unidade de origem e a UnATI/UERJ, e outros são contratos de prestação de serviço.</p> <p>Número de participantes: aproximadamente 1200 pessoas por semestre que participam dos Cursos e atividades culturais.</p> <p>Recursos financeiros: provenientes de parcerias e convênios com Instituições nacionais públicas e privadas e internacionais, além de outras agências de fomento estaduais e federais.</p>
<p>UFES – ES**** Universidade Aberta a Pessoa Idosa (UNAPI)</p>	<p>Contribuir para o fortalecimento da cidadania do idoso enquanto sujeito de direitos, inserido em um contexto político, econômico e sociocultural da sociedade contemporânea, pela via da educação continuada, em um processo de troca entre os sujeitos envolvidos (idosos, facilitadores, estagiários, extensionistas e coordenação).</p>	<p>Ano de fundação: 1996 como projeto de Extensão Universitária coordenada pelo Núcleo de Estudos sobre o Envelhecimento e Assessoramento à pessoa idosa, vinculado ao Departamento de Serviço Social</p> <p>Critério de adesão: pessoas com 60 anos ou mais</p> <p>Atividades: desenvolvidas em sua maioria no período diurno. Oferecem educação para o envelhecimento; saúde, corpo e movimento; organização e participação social; dança sênior; atividades de mobilização e culturais; oficinas temáticas como memórias; teatro, crochê, dança, educação física. Curso de espanhol e ensino de línguas estrangeiras. São ministradas pelo corpo docente, estudantes de graduação e pós-graduação e voluntários utilizando inclusive das expertises de participantes da UNAPI. O espaço da UNATI é relevante também para a realização de pesquisas sobre o envelhecimento, atreladas ao referido núcleo de estudos e pesquisas.</p> <p>Número de participantes: aproximadamente 150 pessoas e muitas delas estão há mais de 10 anos na UNAPI.</p>

*Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Universidade Federal do Triângulo Mineiro*

***Universidade Estadual do Rio de Janeiro

**** Universidade Federal do Espírito Santo.

O Quadro 2 mostra as características das universidades consideradas em Portugal.

Quadro 2. Universidades Abertas à Terceira Idade. Portugal, 2016.

Identificação	Objetivos	Síntese da dinâmica das universidades
<p>USAL - Universidade Sênior de Almeirim</p>	<p>Oferecer aos participantes um espaço de vida socialmente organizado e adaptado às suas faixas etárias, para que possam viver de acordo com sua personalidade e relação social;</p> <p>Proporcionar aos participantes conhecimentos que possam ser compartilhados, valorizados e ampliados;</p> <p>Desenvolver atividades para e pelos participantes;</p> <p>Divulgar e preservar a história, cultura, tradições e valores;</p> <p>Criar espaços de encontro na comunidade, que se tornem incentivos e estímulos a um espírito de convivência e solidariedade humana e social;</p> <p>Fomentar e apoiar o voluntariado social.</p>	<p>Ano de fundação: 2000, vinculada a Associação Sênior de Almeirim (ASA) e encontra-se instalada em sede cedida pela Câmara Municipal de Almeirim e as realizadas também em outros espaços da comunidade.</p> <p>Crítérios de adesão para participação: pessoas com 50 anos ou mais; saber ler e escrever e o pagamento de uma taxa de adesão de 12 euros mensais. Caso a pessoa não possa arcar com este investimento é cedida sua adesão mediante autorização do conselho da ASA.</p> <p>Atividades: desenvolvidas em sua maioria no período diurno, oferecem cursos, oficinas e atividades culturais e artísticas: línguas e literatura: portuguesa I e II; literatura portuguesa; inglês, italiano; sociologia; história e história da arte; psicologia; cidadania; saúde informática; reiki; yoga do riso; macrobiótica; artes plásticas e decorativas (pintura em tecido em óleo, artes florais, arraiolos, arte decorativa; bordados. Cuidados do físico: (zumba; hidroginástica; natação, tênis; caminhadas) e atividades artísticas (danças tradicionais; danças de salão; tuna; coro e teatro) festas comemorativas, viagens culturais e de lazer, são previamente estabelecidos. São ministradas por categorias profissionais de várias áreas do saber de forma voluntária e colaborativa, contratadas pelos participantes como forma de valorizar as potencialidades de cada um.</p> <p>Número de participantes: 100 a 120 pessoas</p> <p>Recursos: provenientes das taxas de adesão dos participantes e de um subsídio mensal da Câmara Municipal de Almeirim. Ressalta-se que as viagens culturais são subsidiadas pelos próprios participantes, bem como o material utilizado nos diferentes cursos. Possui regulamento interno de acordo com as normas da rede RUTIS. Participam também de encontros e concursos de Cultura geral promovido pela rede RUTIS.</p>
<p>UTIS - Universidade da Terceira Idade de Santarém</p>	<p>A UTIS é uma resposta social, e tem por objetivo primordial a promoção do envelhecimento ativo, saudável e bem-sucedido;</p> <p>Proporcionar a atualização sociocultural das pessoas, fortalecendo a sua participação social e o exercício da cidadania ativa.</p>	<p>Ano da fundação: 2004 e resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal de Santarém, a Junta de Freguesia de Marvila e a Santa Casa da Misericórdia de Santarém e funciona na Casa de Portugal e de Camões cedida pela Câmara Municipal de Santarém.</p> <p>Crítérios de adesão para participação: pessoas com 50 anos ou mais; saber ler e escrever e uma taxa de adesão de 15 euros mensais. Caso a pessoa não possa arcar com este investimento é cedida sua adesão mediante autorização do conselho da UTIS.</p> <p>Atividades: desenvolvidas em sua maioria no período diurno, oferecem disciplinas como línguas e literatura portuguesa e africana; Introdução a computadores; internet e redes sociais; desenho; história; história da arte e geografia; antropologia; direito engenharia de segurança; sociologia das religiões; desenvolvimento pessoal; saúde; educação ambiental; agricultura biológica; natação; mundo atual; internet e redes sociais; gerontologia social; meditação; artes (pintura, tricô; bordados tradicionais; artes em pergaminho; arraiolos; fotografia; teatro) ; dança, tuna; coro; viola; cavaquinho; dança/tango argentino entre outras.) as festas comemorativas, viagens culturais e de lazer, são previamente estabelecidos. As atividades são ministradas por categorias profissionais de várias áreas do saber de forma voluntária por contratação e colaborativa e</p>

		<p>/ou pelos participantes como forma de valorizar as potencialidades de cada um.</p> <p>Número de participantes: 100 a 120 pessoas</p> <p>Recursos: são provenientes das taxas de adesão dos participantes e de subsídios mensais dos parceiros referidos anteriormente. Ressalta-se que as viagens culturais são subsidiadas pelos próprios participantes, bem como o material utilizado nos diferentes cursos. Possui regulamento interno de acordo com as normas da rede RUTIs. Participam de encontros e concursos de Cultura geral promovido pela rede RUTIs.</p>
<p>UTIL- Universidade da Terceira Idade de Lumiar - Lisboa*</p>	<p>Incentivar a participação e organização da população sênior, em atividades culturais, de cidadania, de ensino e de lazer.</p> <p>Divulgar a história, as ciências, as tradições, a solidariedade, as artes, a tolerância, os locais e os demais fenômenos socioculturais.</p> <p>Ser um polo de informação e divulgação de serviços, deveres e direitos dos <i>seniores</i>.</p> <p>Desenvolver as relações interpessoais e sociais entre as diversas gerações.</p> <p>Fomentar a pesquisa e a investigação.</p>	<p>Ano da fundação: 2006 pela Junta de Freguesia de Lumiar que concede apoio logístico e administrativo à UTIL.</p> <p>Crítérios de adesão para participação: 55 anos ou mais; residente no Lumiar e pagar uma taxa de 60 euros anuais; residentes fora do Lumiar a taxa é de 80 euros.</p> <p>Atividades: desenvolvidas em sua maioria no período diurno, oferecem 50 disciplinas (teóricas, práticas e físicas). Realização de Palestras, Colóquios, Visitas Culturais, Workshops e Festas Temáticas.: história: de Portugal, da arte, da integração europeia, do pensamento político moderno; do cinema e da cultura, do oriente, da música; do Egito; da matemática; informática; sistema políticos; temas económicos, direito civil e penal; economia portuguesa; desenvolvimento pessoal e os desafios da senioridade; gerontologia social; filosofia; danças regionais femininas; oficinas criativas; <i>chi kung</i>; viola e cavaquinho; xadrez; nutrição; sociologia; psicogerontologia; línguas: inglês, francês, italiano, alemão; mitologia; arte decorativa; pintura em seda, em tela ou tecido; ginastica, literacia em saúde; escrita criativa; envelhecimento ativo e feliz, entre outras. festas comemorativas, viagens culturais e de lazer, são previamente estabelecidos. As atividades são ministradas por categorias profissionais de várias áreas do saber de forma voluntária (46 voluntários) ou contratados pela Freguesia referida e/ou pelos participantes como forma de valorizar as potencialidades de cada um.</p> <p>Número de participantes: 350 pessoas</p> <p>Recursos: são provenientes das taxas de adesão dos participantes e de subsídios mensais da Freguesia do Lumiar. Ressalta-se que as viagens culturais são subsidiadas pelos próprios participantes, bem como o material utilizado nos diferentes cursos. Possui regulamento interno de acordo com as normas da rede RUTIs. Participam de encontros e concursos de Cultura geral promovido pela rede RUTIs.</p>
<p>USF - Universidade Sênior de Funchal</p>	<p>Propiciar um espaço de valorização das pessoas seniores;</p> <p>Incentivar o seu papel ativo na sociedade;</p> <p>Criar um ponto de encontro para a cultura, aprendizagem e convívio, por meio da criação de atividades culturais e educacionais;</p> <p>Estimular a criatividade;</p> <p>Promover a troca de conhecimentos entre as</p>	<p>Ano de fundação: 2007 pela Câmara Municipal de Funchal, com parceria da Universidade da Madeira e outros espaços comunitários em que as atividades são desenvolvidas.</p> <p>Crítérios de participação: 50 anos ou mais e pagar uma taxa de adesão de 60 euros por trimestre. Este valor é para material escolar, seguro dos/as participantes, atividades programadas, como festas, entradas em museus, visitas de estudos e transporte.</p> <p>Atividades: desenvolvidas em sua maioria no período diurno, são alteradas a cada ano para motivar a participação e se estruturam em grandes áreas: comunicação – aproximação e conhecimento (inglês, francês, cultura e informática); criatividade- cultura e</p>

	<p>gerações; contribuir para o enriquecimento pessoal e social da pessoa idosa; Manter a teia de relações sociais na comunidade</p>	<p>conhecimento (patrimônio natural, patrimônio edificado, artes criativas e plásticas; canto, cidadania, filosofia, fotografia); bem estar – corpo (hidroginástica, ioga, passeios de descoberta da natureza); arquipélago de ideias e saber (palestras de saúde e vida, visitas de estudos). As atividades são ministradas por categorias profissionais de várias áreas do saber de forma voluntária, trabalhadores da Câmara Municipal de Funchal e docentes da Universidade da Madeira, Número de participantes: 150 inscritos e em média 100 ativos. Recursos: são provenientes das taxas de adesão dos participantes (20 euros mensais) e da Câmara Municipal de Funchal. Ressalta-se que todo o material didático, os passeios, festas estão inclusos nesta taxa. Possui regulamento interno de acordo com as normas da rede RUTIs.</p>
--	---	--

* são várias universidades da terceira idades que atendem as pessoas idosas em Lisboa e estão localizadas nas freguesias, que são subprefeituras. Esta Universidade da Terceira Idade localizam-se na Freguesia do Lumiar, zona norte de Lisboa.

DISCUSSÃO

Estrutura organizacional

As Universidades da Terceira Idade (UTIs) no Brasil estão vinculadas às universidades públicas, cuja coordenação está relacionada a grupos de pesquisa ou projetos de extensão coordenadas por docentes e não possuem taxa de adesão. O apoio financeiro, material e humano advém das próprias Universidades e/ou agências de fomento federais e estaduais. Por possuírem sua autonomia, a forma de administração é específica de cada realidade.

Em Portugal, em sua maioria, as universidades destinadas a pessoa idosa estão vinculadas a instituições particulares de solidariedade social (Associações, Santa Casa de Misericórdia entre outras) e as Câmaras Municipais.

Possuem como apoio principal a Rede RUTIS (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade), criada em 2005 como uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e de utilidade pública de base à comunidade e aos idosos/idosas. É uma instituição de âmbito nacional e internacional, com sede na comunidade de Almeirim. A importância social da RUTIs e das Universidades Seniores foi reconhecida oficialmente pela Resolução de Conselho de Ministros nº76/2016¹⁹.

Todas as universidades portuguesas pesquisadas possuem como apoio material, financeiro e contratação de professores (quando necessário), as Câmaras Municipais, o voluntariado e as taxas de participação, que variam de cinco a aproximadamente 20 euros mensais. São administradas por um/a coordenador/a e pelas diretrizes estabelecidas pela RUTIs.

Por haver taxas de participação, os programas de universidade para a pessoa idosa em Portugal sofrem variadas críticas. Entre elas, destaca-se que população idosa que frequenta estas instituições pertencer, principalmente, a posições sociais médias e elevadas, o que conduz à crítica de estas serem seletivas e elitistas¹¹.

As Universidades para a pessoa idosa brasileiras estão vinculadas em grupos de estudos e pesquisas das universidades, na extensão universitária ou cultural. As universidades para a pessoa idosa Brasil/Portugal são também campo de pesquisa para graduandos dos mais variados cursos, assim como para pós-graduandos.

A concepção de uma microuniversidade em que se congrega o ensino, pesquisa e extensão estimula a criação de alternativas inovadoras entre produção de conhecimento, formação, aperfeiçoamento de recursos humanos e prestação de serviços¹⁸.

Objetivos

Percebe-se que as universidades apresentam objetivos coerentes com a proposta de primeira Universidade da Terceira Idade, idealizada por Pierre Vellas (a Université du Troisième Âge – UTA) em 1973 na França, que era retirar a pessoa idosa do isolamento, promover sua saúde, estimular seu interesse pela vida e modificar sua imagem diante da sociedade. Este modelo francês de universidade expandiu-se para diversas localizações no mundo²⁰, e se intensificou a partir das discussões mundiais sobre o envelhecimento e recomendações estruturadas no Plano de Viena de 1982 e outros encontros mundiais subsequentes organizados pela ONU¹¹.

As universidades destinadas a pessoa idosa no Brasil e Portugal cumprem os objetivos de promover o convívio, criar oportunidades de envelhecimento ativo e participação na sociedade. Para além do projeto educativo e formativo, as universidades são igualmente um projeto de saúde, com o propósito de contribuir para a melhoria da qualidade de vida, e prevenir o isolamento e a exclusão social³.

Criação no Brasil e Portugal

No Brasil, os programas foram criados em razão da visibilidade alcançada pela velhice na década de 1990, haja visto o ano de fundação das universidades/programas participantes deste estudo. Essas instituições se espalham por todo o país, em instituições públicas e privadas^{18,21}. A expansão também se deve aos mecanismos legais que reforçaram as preocupações com a velhice, após o período de redemocratização social e incorporação na Constituição Federal de 1988. Algumas leis têm sido implantadas numa tentativa de suprir as novas necessidades da tendência mundial e urgência nacional: o envelhecimento²¹.

Os documentos legais²², como a lei nº 8.842/1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e a lei nº 10.741/2003, sobre o Estatuto do Idoso, tem repercussões em termos legais e políticos e, trazem a educação permanente como pauta. Contudo, não são efetivados, por diferentes fatores, como o preconceito contra a velhice e a negação da sociedade com relação a esta fase da vida que contribuem para a dificuldade de pensar e efetivar as políticas para este grupo. Ainda há pessoas que pensam que se investe na infância e se gasta na velhice²¹.

Em Portugal, mesmo se reconhecendo que o atual sistema de segurança social português representa uma evolução histórica de direitos sociais, alguns autores portugueses, ao analisarem o alcance social do sistema, consideram o mesmo insuficiente, na medida em que não tem assegurado a todas as pessoas idosas uma qualidade de vida minimamente digna de acordo com os direitos de cidadania⁴.

Também em Portugal, a expansão se dá a partir da década de 1990, com elevada concentração destas instituições no litoral e no norte de Portugal, porém as primeiras Universidades Abertas à Terceira Idade são criadas no final da década de 1970 e na década de 1980¹¹. Com a criação da RUTIs em 2005, intensificou-se o número de universidades para as pessoas idosas em Portugal.

Inserção dos participantes e corpo docente

Embora, as características históricas, realidade social, econômica, cultural e política em cada país e em cada região sejam distintas, as respostas sociais são tão imperiosas para o fortalecimento da pessoa no processo de envelhecimento, no direito à educação, a convivência, ao lazer, a cultura, preservação de sua identidade, sua independência e autonomia, que alguns programas estudados admitem participantes a partir dos 45 anos de idade como é o caso da UNATI/UNESP, Franca – SP.

A média de idade para adesão nas universidades para a pessoa idosa pesquisadas no Brasil e em Portugal é de 53 anos. Nas políticas e documentos legais dos dois países seguem as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), em que a pessoa idosa é aquela com 60 anos ou mais para países em desenvolvimento como o Brasil, e com 65 anos ou mais em

países desenvolvidos como Portugal¹.

Assim, idade e o processo de envelhecimento apresentam dimensões e significados que extrapolam a idade cronológica ou recomendações legais. Envelhecer com autonomia e independência, ter um papel ativo na sociedade, boa saúde física e psicológica é um desafio para as sociedades contemporâneas em que o conceito de idade é multidimensional e não é uma boa medida para o desenvolvimento humano^{10,23}.

Os cursos e outras modalidades privilegiam a realização e o prazer como determinantes no seu funcionamento. Esta questão encontra-se fortalecida na não existência de pré-requisitos formais para os/as participantes que se inscrevem: basta saber ler e escrever. Não existe avaliações formais, exames, trabalhos escritos, e outros.

As aulas e outras atividades são ministradas em sua maioria pelo corpo docente das instituições de apoio, por voluntários/as ou pessoas contratadas, caso o programa tenha recursos financeiros para tal opção, e pelos/as próprios/as participantes. Está última categoria é muito comum em Portugal.

É um espaço de educação que se reconhece a aquisição de conhecimentos, mas também a socialização de saberes e vivências dos próprios participantes. Há evidências que o caráter interativo e participativo, que se estabelece na educação de adultos maduros e pessoas idosas, contribua para que o/a professor/a, além de ensinar, aprenda também o que o/a discente construiu na sua trajetória de vida, e o/a discente aprenda novos conteúdos para se manter atualizado em um mundo que permanece em constante mudança e transformação²⁴.

Atividades desenvolvidas

As atividades desenvolvidas pelas universidades são realizadas, em sua maioria, no período diurno, o que privilegia o acesso à cultura, à educação de certos grupos de pessoas que não estão inseridas, ou precisam ou não conseguiram manter-se no mundo do trabalho por determinações sociais presentes no cotidiano dos diferentes grupos sociais²⁵.

No Brasil, a convivência social não se estabeleceu, tendo como fundamento os princípios da civilidade e igualdade entre os cidadãos. A sociedade brasileira foi estruturada sob o julgo da escravidão, do poder e do mando patrimonial, que sempre destinou a uma pequena parcela da população o deleite dos privilégios, enquanto uma grande faixa populacional encontra-se destituída dos bens essenciais e básicos da existência humana, contrariando o caráter de uma sociedade intitulada e reconhecida como democrática⁴.

Os programas de universidades propõem ações de acordo com as demandas locais de cada comunidade e, independente das realidades, quer seja brasileira ou portuguesa, são trabalhados a saúde, aspectos sociais, socioculturais e psicológicos do envelhecimento nos mais variados assuntos, com o objetivo central de permitir condições aos participantes, para perceberem e entenderem essa etapa da vida, a passagem do tempo.

A procura da pessoa idosa para realizar novas atividades aumentou e desperta o interesse da população¹⁸. As atividades desenvolvidas nas universidades pesquisadas oferecem uma gama de diferentes temáticas e diferentes enfoques que vão ao encontro dos motivos pelos quais os/as participantes procuram e se mantêm nestes programas.

Estudos realizados no Brasil e em Portugal apontam que os motivos para participar das universidades são: a) a busca por conhecimentos e o desejo de estudar como acesso a um mundo de crescimento, inovação e novos horizontes. O acesso à educação, como um direito da pessoa idosa e de cidadania, passa a ser a porta de entrada desse sujeito em um mundo de possibilidades e ultrapassa os limites de uma educação formal e regular; b) ampliar os vínculos sociais, ou seja, encontrar pessoas que estejam também nessa etapa da vida, de fazer parte de um grupo. Expandir a rede social torna-se relevante, em virtude de perda de amigos e companheiros, ou do isolamento social^{26,27}. As relações sociais são essenciais na promoção e manutenção da saúde física e mental do/a idoso/a²⁸; c) ocupar o tempo livre: o envolvimento da pessoa idosa em atividades consideradas prazerosas tem sido investigado como um importante marcador de bem-estar e satisfação de vida^{18,26,27}; d) obter qualidade de vida:

os/as participantes, tem acesso as informações sobre hábitos de vida que podem ser aplicadas na prática e são benéficas a um processo de envelhecimento saudável^{18,26}; e) compromissos com a generatividade: desejo de saber mais para ajudar os seus familiares²⁷.

Pelos dados documentais e visitas realizadas às universidades do Brasil e Portugal, as atividades desenvolvidas encontram-se inseridas num processo amplo de qualidade de vida, promovem a saúde, o bem-estar psicológico e social e participação social das pessoas idosas; porém, os projetos de saúde relativos a promoção da saúde e mudança de estilo de vida são realizados de forma fragmentada, restritos e pontuais. E quanto a literacia para a saúde como foco deste estudo, a Universidade Aberta a Pessoa Idosa da Universidade Federal do Espírito Santo apresenta uma disciplina sobre literacia em saúde (LS).

As intervenções educacionais orientadas para a promoção da saúde não proporcionam somente a apreensão do conhecimento acerca da saúde como indica os documentos e outros informados pelos participantes, mas que as pessoas possam além da compreensão de informações avaliar, gerir e investir no sentido do desenvolvimento de competências pessoais passíveis de motiva-las para a melhoria de resultados a nível da saúde pessoal e para a realização de mudanças nas determinações socioeconômicos na saúde^{13,14}.

Melhorar os níveis de LS remete à ideia de que cada pessoa, ao se apropriar das informações e conhecimentos acerca da promoção da sua saúde e da prevenção da doença, poderá transformá-los em instrumentos para fomentar os cuidados com a saúde, mudanças de estilo de vida e a qualidade de vida. A LS é uma reconstrução crítica na medida que também considera a investigação sobre as determinações da saúde na realidade de cada sociedade e das pessoas^{14,29}.

A LS assume importância quando se trata da população idosa, visto que apresenta maior vulnerabilidade ao nível da saúde e os níveis de literacia mais baixos, quando comparada com grupos etários mais jovens, com um rápido declínio a partir dos 55 anos de idade³⁰.

A LS atenta-se para o aprendizado resultante das estratégias educativas em saúde, e avalia a efetividade da educação, como também o impacto do conteúdo apreendido e utilizado na prática por cada pessoa, sua aplicabilidade (tomada de decisões) nas atividades da vida diária. Pode ser uma estratégia para a promoção da saúde e proporciona o empoderamento da pessoa idosa, embora seja pouco utilizado como metodologia para a autogestão da saúde³⁰.

CONCLUSÃO

As Universidades da Terceira Idade no Brasil e Portugal, com as suas particularidades regionais, são programas que estão bem delineados e possuem grande número de participantes idosos. Efetivamente cumpre seu papel, embora limitado, em dar respostas sociais as demandas da pessoa madura no que refere a ampliação do conhecimento cultural e o acesso ao conhecimento científico, ao envelhecimento ativo, compreensão melhor o mundo e suas raízes.

Os programas possibilitam aos participantes, por meio de suas diversificadas atividades, expandirem suas redes de relações sociais e afetivas, com a finalidade de constituir novas atitudes frente a família, aos amigos e ao mundo. Pode ser um espaço para o exercício da autonomia e liberdade, com independência. Contudo, as atividades que envolvem a saúde são restritas e pontuais e insuficientes para mudanças do estilo de vida e promoção da saúde. A universidade da terceira idade é um espaço relevante para melhorar o nível de literacia para a saúde do adulto maduro e idoso e pode ser uma estratégia efetiva para mudanças de estilo de vida e promoção da saúde.

O presente estudo é limitado e sugere a elaboração de novos trabalhos que considerem um maior número de programas participantes no Brasil e em Portugal, com temáticas que resgatem as contribuições de cada atividade desenvolvida, bem como incrementem pesquisas para conhecer o nível de literacia para a saúde nas pessoas idosas no Brasil e em Portugal, na perspectiva de ampliar a discussão da promoção de saúde com este seguimento populacional.

REFERENCIAS

1. Marcial E. Megatendências mundiais 2030: o que entidades e personalidades internacionais pensam sobre o futuro do mundo? Contribuição para um debate de longo prazo para o Brasil. Brasília: IPEA; 2015. 175 p.
2. Veras, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev Saúde Pública [Internet]. 2009 [citado em 14 out 2019]; 43(3):548-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n3/224.pdf>
3. Pocinho R. As universidades seniores como contributo para a qualidade de vida. In: Pocinho R, Santos E, Pais A, Pardo EM, organizadores. Envelhecer hoje: conceitos e práticas. Curitiba: Appris; 2013. v. 1, p. 75-88
4. Silva MRF. Envelhecimento e proteção social: aproximações entre Brasil, América Latina e Portugal. Serv Soc Soc. [Internet]. 2016 [citado em 25 mar 2020]; 2(126):215-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n126/0101-6628-ssoc-126-0215.pdf>
5. Ferreira AP, Teixeira SM. Direitos da pessoa idosa: desafios à sua efetivação na sociedade brasileira. Argumentum [Internet]. 2014 [citado em 13 out 2019]; 6(1):160-73. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/7486>
6. Teixeira SM. Envelhecimento e trabalho no tempo do capital: implicações para a proteção social no Brasil. São Paulo: Cortez; 2008. 326p.
7. Soares N, Poltrineri CF, Costa JS. Repercussões do envelhecimento populacional para as políticas sociais. Argumentum [Internet]. 2014 [citado em 18 out 2019]; 6(1):133-52. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/4834948>
8. Macedo EGH. Notas sobre a história dos direitos da velhice no Brasil. Prisma Juríd. [Internet]. 2003 [citado em 30 jan 2019]; 22(2):107-18. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=93420007>
9. Minayo MCS; Coimbra Junior CEA. Introdução: entre a liberdade e a dependência: reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento. In: Minayo MCS, Coimbra Junior CEA, organizadores. Antropologia, saúde e envelhecimento [Internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2002 [citado em 25 mar 2020]. p. 11-24. (Antropologia & Saúde collection). Disponível em: <http://books.scielo.org/id/d2frp/pdf/minayo-9788575413043.pdf>
10. Schneider RH, Irigaray TQ. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estud Psicol. [Internet]. 2008 [citado em 8 fev 2019]; 25(4):585-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>
11. Poltrioni CF. Envelhecimento e vivências de isolamento social: a realidade de velhos (as): trabalhadores (as) e o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos. [tese]. Franca, SP: Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/Unesp – Campus de Franca; 2019. 200p.
12. Veloso EC. As universidades da terceira idade em Portugal: contributos para uma caracterização. In: VI Congresso Português de Sociologia; 2000; Coimbra. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia; 2000. p. 1-6.
13. Saboga-Nunes L. Hermenêutica da literacia em saúde e sua avaliação em Portugal (HLS-EU-PT). In: VIII Congresso Português de Sociologia; 2014; Évora. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia; 2014. p. 2-15.
14. Costa A, Saboga Nunes L, Costa L. Avaliação do nível de literacia para a saúde numa amostra portuguesa. Bol Epidemiol Observ Inst Nac Saúde Doutor Ricardo Jorge [Internet]. 2016 [citado em 14 dez 2019]; 5(17):38-40. Disponível em: <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/4111>.
15. Martins R, Saboga-Nunes L, Farinelli MR, Julião CH, Barbosa CAP, Pacheco EC, et al. Health promotion through health literacy in Portugal and Brazil: the PROLISA (BR) experience. Aten Prim. [Internet]. 2016 [citado em 15 dez 2019]; 48(1):29-30. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/20408/1/1-Viseu-2016Simposiums.pdf>
16. Yin RK. Estudo de casos: planejamento e método. 5ed. Porto Alegre: Bookman; 2014. 320 p.
17. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 406p.
18. Eltz GD, Artigas NR, Pinz DM, Magalhães, CR. Panorama atual das universidades abertas à terceira idade no Brasil. Kairós [Internet]. 2014 [citado em 25 mar 2020]; 17(4):83-94. Disponível em: <https://ken.pucsp.br/kairos/article/view/23555>
19. RUTIS. Quem somos. Almeirim, Portugal: Associação Rede de Universidades da Terceira Idade; [2005?] [citado em 25 jan 2020]. Disponível em: <http://www.rutis.pt/paginas/1/quem-somos/>
20. Adamo CE, Esper MT, Bastos GCFC, Sousa IF, Almeida RJ. Universidade Aberta para a Terceira Idade: o impacto da educação continuada na qualidade de vida dos idosos. Rev Bras Geriatr Gerontol. [Internet]. 2017 [citado em 23 jan 2020]; 20(4):550-60. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n4/pt_1981-2256-rbgg-20-04-00545.pdf
21. Andrade LM, Sena ELS, Pinheiro GML, Meira EC, Lira LSSP. Políticas públicas para pessoas idosas no Brasil: uma revisão integrativa. Ciênc Saúde Colet. [Internet]. 2013 [citado em 25 jan 2020]; 18(12): 3543-52.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n12/a11v18n12.pdf>

22. Ministério das Mulheres, da Igualdade Social e dos Direitos Humanos (Brasil), Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, Coordenação-Geral do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso. Anais da 4ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa Protagonismo e Empoderamento da Pessoa Idosa – Por um Brasil de todas as idades [Internet]. Brasília, Ministério das Mulheres, da Igualdade Social e dos Direitos Humanos; 2016 [citado em 26 jan 2020]. 147p. Disponível em: <https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/participacao-social/conselho-nacional-dos-direitos-da-pessoa-idosa-cndi/conferencias-1/Anais4CNDPIFinal22.08comanexos.pdf>
23. Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Rev Bras Geriatr Gerontol. [Internet]. 2016 [citado em 23 jan 2020]; 19(3):507-19. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n3/pt_1809-9823-rbgg-19-03-00507.pdf
24. Cachioni M, Neri AL. Motivos e vantagens associados ao exercício da docência em universidades da terceira idade. Estud Interdiscip Envelhec. [Internet]. 2008 [citado em 28 jan 2020]; 13(1):27-54. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/6946>
25. Paolini KS. Desafio da inclusão do idoso no mercado de trabalho. Rev Bras Med Trab. [Internet] 2016 [citado em 18 dez 2019]; 14(2):177-82. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/310491234_Desafios_da_inclusao_do_idoso_no_mercado_d_e_trabalho
26. Pereira AAS, Couto,VDC, Scorsolini-Comin F. Motivações de idosos para participação no programa Universidade Aberta à Terceira Idade. Rev Bras Orient Profis. [Internet]. 2015 [citado em 24 jan 2020]; 16(2):207-17. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v16n2/11.pdf>
27. Figueiredo VS. Universidade da terceira idade. [dissertação]. Coimbra, Portugal: Escola de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra; 2014. 170p.
28. Alvarenga MRM, Oliveira MAC, Domingues MAR, Amendola F, Faccenda O. Rede de suporte social do idoso atendido por equipes Saúde da Família. Ciênc Saúde Colet. [Internet]. 2011 [citado em 23 jan 2020]; 16(5):2603-11. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a30v16n5.pdf>
29. Carvalho GS, Araújo MCP, Boff ETO, Tracada RB, Saboga-Nunes I. European Health Literacy Scale (HLS-EU-Br) applied in a Brazilian Higher Education population of Rio Grande do Sul (RS). In: Lavonen J, Juuti K, Lampiselkä J, Uitto A, Hahl K, editors. Electronic Proceedings of the ESERA 2015 Conference. Science 2015; Helsinki. Helsinki, Finland: University of Helsinki; 2015. p. 1289-95.
30. Serrão C. Literacia em saúde: um desafio na e para a terceira idade: manual de boas práticas. Porto, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian; 2016. 77p.

CONTRIBUIÇÕES

Marta Regina Farinelli contribuiu no delineamento, análise de dados, redação e revisão.
Nanci Soares atuou na orientação, análise de dados e redação.

Como citar este artigo (Vancouver)

Farinelli MR, Soares N. Envelhecer: um estudo de caso sobre as universidades da terceira idade no Brasil e Portugal. REFACS [Internet]. 2020 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 8(Supl. 1):633-647. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*

Como citar este artigo (ABNT)

FARINELLI, M. R.; SOARES, N. Envelhecer: um estudo de caso sobre as universidades da terceira idade no Brasil e Portugal. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 8, p. 633-647, 2020. Supl. 1. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (APA)

Farinelli, M.R., & Soares, N. (2020). Envelhecer: um estudo de caso sobre as universidades da terceira idade no Brasil e Portugal. *REFACS*, 8(Supl. 1), 633-647. Recuperado em: *inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.